



# VIDA ARTISTICA

## SEMANARIO DE ARTES E LETRAS

Proprietario—JAYME CORRÊA  
 Director—J. PEDROSO AMADO  
 Chefe de redacção—EDUARDO FERNANDES  
 Editor—ERNESTO ZENOGLIO

**ASSIGNATURA**

<b>PORTUGAL E ILHAS</b>	
3 mezes .....	Rs. \$300
6 " .....	" \$600
12 " .....	" 1200
<b>ESTRANGEIRO</b>	
3 mezes .....	Rs. \$900
6 " .....	" 1800
12 " .....	" 3600

**PREÇO AVULSO  
30 RÉIS**

Toda a correspondência deve ser dirigida para a RUA DO MUNDO, 81, 2.<sup>o</sup>

**LISBOA**

Composição e Impressão  
 Offic. da Ilustração Portuguesa  
 RUA DO SEculo, 43

*À constancia se deve toda a gloria.*  
 LUIZ DE CAMÕES.



D. AIDA EMILIA RIBEIRO DOS SANTOS

OFF. ILUSTRACÃO PORTUGUEZA

## O cançado chá que ferve...

(Jornalistas)

Como um acepipe de verão, volta à imprensa periodica, trazida por um novo arauto, que é um rapaz muito talentoso, mas ainda com a ingenuidade do *metier*, a velha ballada da situação que o jornalista representa n'esta bella sociedade, convertida a um democratismo reles, que não tem a mais pequena noção cívica,—mesmo no sentido menos comprehensível para o vulgo.

O jornalista, isto é, aquelle homem que trabalha nos jornaes, de dia ou de noite, enchendo linguados de papel que a typographia devora com uma insaciedade vertiginosa, queimando uma grande parte da sua vida e energia intellectual ao serviço de toda a gente que tem o prazer da leitura da lettra redonda, enquanto a criada lhe não traz o almoço, é, de todos os cidadãos, o menos considerado e o menos classificado.

Ser jornalista é, mesmo, uma especie de desocupação para o conceito da maioria pelintra que coça as esquinas de Lisboa, dizendo obscenidades ás mulheres, e mordendo na vida alheia, com o appetite de quem traz enroscada dentro da carcassa—a tenia.

E, no entanto, o janota, que precisa de ver a *fuça* alvar na galeria elegante dos jornaes; a menina que faz um exame sempre distincto, mesmo que não tenha aberto o livro; o escriptor (?) que abortou um mau feto litterario; o deputado que falla *sempre* com eloquencia assombrosa, tendo feito dormir uma boa somneca ao auditorio; o commerciante, o pintor, o esculptor, o industrial,—todos no momento propicio, de chapu na mão, e o amigavel *shake-schand*, reconhecem no jornalista uma força que os eleva, que lhes presta um talento que elles não tem, uma iniciativa que elles nunca sonharam, muitas vezes a riqueza no negocio.

Servido, nunca mais conhece o ho quem o fez gente. Entretanto, noites inteiras, debruçados sobre as mesas de trabalho, escrevem-se tiras de papel. Escreve-se muito, e é-se mal pago.

Culpa de quem? do meio ingrato em que se trabalha, onde ninguem dá apreço à profissão, que é quasi desprestigiada, vagabunda, sem rumo nem rasto, uma especie de refugio de desocupaçados, naufragos de outros misteres, que se acolhem a este porto semi abrigo, com a esperança de alcançarem um pouco de notoriedade.

A verdade é que, até certo ponto e medida, ser jornalista, em Portugal, é ser vadio. A nenhuma consideração que nos ligam, mercê da desorganisação em que nos mantemos todos, puxando cada qual para o seu lado, sem um pensamento commum, definido e assente, obriga evidentemente a este desprezo e a esta negligencia de respeito a que deviamos ter todo o direito, principalmente por parte dos que vivem á custa do nosso esforço e d'aquelles que se elevam á custa da nossa complacencia, recebendo de nós o doce e carinhoso beneplacito da lettra redonda.

O ultimo caso da mesa no corredor do parlamento não é coisa para espantar e muito menos a quem por cá anda ha longos annos. Admirado estou eu de que elles não tenham supprimido a mesa, mandando os chronistas parlamentar:es escrever no meio do chão.

E é para quem quer! Visto não quere-rem ter amigos, que essa especie nunca se tratou a pão de ló!

JOSÉ SARMENTO.

## Mulheres de Letras

Appareceu aqui, em cima da minha mesa de trabalho, um livro de versos (mais um!) assignado por uma senhora. Do mysterio tenebroso que o trouxe á minha livraria, não curo; li-o e arrumei-o com segurança e commodidade ao lado de outros valôres sahidos de pennas igualmente illustres. Depois de summaria vistoria, poudé suppôr-se que não era nem melhor nem peor que tantos outros, depois de mais considerada leitura conclue-se, que apesar de mau, é o melhor de todos. Decerto, é pouco amavel agredir uma senhora na *pessoa* da sua obra, não faltará quem verbere semelhantes procedimentos, quem desvie com horror a face candida, do vandalo que se atreveu a tocar no sexo fragil. Mas realmente, desde que esse livro seja posto no mercado, desde que por elle se dêem tres, cinco ou sete tostões, assiste ao comprador o direito de o criticar, de o commentar e até de declarar bem alto, que foi roubado. Como a obra do auctor pertence ao publico, sem duvida, finda a leitura d'ella, não trataremos de indagar se quem a assigna é homem, mulher, ou mesmo de um terceiro sexo ignorado pelo commum dos mortaes. Por consequencia, um commentario a um livro, não visa ninguem, não pretende maguar quem quer que seja. Isto por via de regra.

N'este facto porém, ha uma variante. Este livro não é um livro; é um caso, é mais um caso fatal de uma epidemia. N'estes ultimos dez annos,—por não haver uma lei que, com ferocidade, prohiba ás senhoras o uso do papel e penna,—espantosamente tem crescido o numero d'estes accidentes, tristemente deploraveis. Tristemente deploraveis porque, em verdade, não ha cousa que seja tão hedionda como uma poetisa, (hedionda no sentido de traste hispidio; algumas são encantadores, são mesmo todas). Se ha objectos feios n'este mundo este, sem duvida é um d'elles; nunca poderá suppôr-se mais pesado maléfico, mais torturante desgraça do que o apparecimento de uma auctora. Lucto, velados crêpes sempre que surge uma. Não que propriamente isto possa causar damno sensível á marcha das sociedades—em que pesem ás sociedades tresentas paginas de languidas pieguices?—mas porque sempre que dê ramificações o cancro da poesia apparecendo aqui e acolá, devemos lamentar a pobre senhora subitamente atacada e para ella deve voar toda a nossa compaixão.

Fazer um livro de versos é cousa de que se deve envergonhar uma pessoa de bem, desde que não tenha nascido expontaneamente poeta. Não ha nada mais facil do que fazer um livro de versos! E' um trabalho mechanico; para isso dispomos de um *dicionario de rimas*, papel, penna e tinta (ou um simples lapis), e procuraremos na nossa memoria quatrocentas ou quinhentas phrases feitas, que cuidadosamente amputaremos melhor ou peor. Roubaremos tambem uns boccaditos de Hugo e de Baudelaire. Depois, com uma *métrica*, contando pelos dedos, aprenderemos a encaixar emoções e sentimentos dentro de um numero convencionado de syllabas. Este trabalho pode fazer-se na rua, em passeio, no animatographo, á hora de jantar, sem prejuizo do cerebro completamente livre, podendo até pensar-se nas cousas mais heterogeneas, enquanto se alinham alexandrinos. O livrinho de versos pode substituir com vantagem o feminino *crochet*. Quando depois se escreveu um numero respeitavel de vezes o *pallido luar*, os *labios de romã*, a *fonte de marfim*, quando abundantemente se prodigalisaram as rimas de *flôr e dôr*, de *velludo e tudo*, tiraremos o retrato, publica-

remos o livro e eis-nos collegas de Bauville ou mesmo de Paulo Heyse, que é mais moderado.

Este crime de fazer versos pode, em rigor, perdoar-se nos homens. Qual é o homem de educação, pergunta Barrili, que não tem escripto uma anacreontica? Merece, porém, toda a ferocidade, quando perpetrado por uma senhora. Que pode uma mulher mediocrementemente illustrada, dizer-nos, que não tenha já sido dito e redito milhares de vezes desde Feuillet passando por d'Arvers e Craconville? Expressará as suas emoções—muito pessoas—que nem sequer terão o merito da sinceridade ou porque ella lhe é tolhida no difficil da rima ou porque a não tem. (Em geral, a e noção que exprime é a emoção litteraria arrebitada e pomposa). Em qualquer dos casos, o seu livro será uma série de palavras sem vibração, sem alma, todo convencional e não se imporá portanto á sympathy de quem o folhear. Depois, tambem, a Poesia peculiar a estes versinhos é possivel nos homens que se mascaram de Antony's para propôr tratados indecentes a varias Elviras em mau estado de conservação, mas é absolutamente condemnavel nas madamas que gritam de tortura e desvendam aos homens os transe angustiosos da sua alma. Certo poeta gemendo pela morte, declarando em redondilha menor que se vae matar porque não o amam morenas e louras, provocará o vosso sorriso,—quicá a benevolencia, mas decerto desafogareis em deliberado riso lendo de senhoras que evocam recordações culpaveis e todas se rebolam na ancia de espirituaes amores,—eternamente vedados aos maridos. O que é toleravel n'um, é perfeitamente ridiculo na outra.

E' sobre estes *estados d'alma* que incide principalmente a poesia dos ditos livrinhos. São, tambem, versos feitos a partes do corpo humano, como diz Eca, mas que ás vezes commentam e exaltam virtudes: cousas subjectivas que podem realmente ter poesia, mas unicamente para quem se escreve; são, por consequencia, versos como todos nós temos feito, e que ficam a um canto da gavêta uma vez *comme tidos*. E, decerto, preciso contar tambem com o coeфициente da cegueira; ninguem é juiz dos seus abortos. Mas o facto raro de haver necessidade de lançar ao cesto dos papeis velhos muita e muita cousa inutil antes de se apparecer com segurança e descaro, não é infelizmente, o primeiro criterio de quem aspira a concretisar em lettra de molde o que lhe ferve por dentro. A toda a gente assiste o direito de escrever tolices, mas pelo amor de Deus! criterio, criterio e sensatez. Precisamos de nos lembrar, que vamos pedir dinheiro ao publico. E fazendo um negocio, podemos ser accusados de burla. Ha um limite para todas as cousas...

(Continúa)

MARIO D'ALMEIDA.

## Somma e segue...

Mais um collaborador distincto veiu honrar a nossa revista com os seus preciosos trabalhos: o nosso velho amigo e brioso capitão da Administração Militar Alfredo Pico.

São d'elle as encantadoras sextilhas que sob o titulo *Ai, Rosinha*, publicamos hoje.

Alfredo Pico tem trabalhos poeticos de subido valor a attestar o eu merito, espalhados por varias publicações, sendo immensamente apreciado, em especial na provincia, onde tem vivido largos annos.

Agora, entre nós, vamos ter o prazer de contal-o entre os nossos collaboradores mais assiduos e mais queridos.





A "Suíssa heroica", um magnífico estudo de G. de Reynold, o "Canto de guerra"

I

O magnífico estudo de G. de Reynold, publicado em uma revista suíssa, com o título de *Suíssa heroica*, é dividido em tres partes: principia por estudar Morat, depois dedica-se á organização militar dos suíços, e, finalmente, ao *canô de guerra*. E' esta parte aquella que mais nos interessa, pois é principalmente no canto guerreiro que poderemos analysar o primeiro testemunho da existencia de um espirito autonomo, nacional. Posto isto, daremos a palavra a Reynold.

Um dos mais bellos thesouros da velha Allemanha é o *lied*.

Existe o *lied* popular, os *jodel* dos *armailis* e as romanzas que cantam os estudantes, os operarios, os lavradores; ha ainda o *lied* historico. E' na Suíssa que este ultimo desabrocha pela primeira vez, creação expontanea de um povo que se liorta; é na Suíssa que produz as suas obras mais significativas.

Logo, o *Kriegslied* conta os combates e muitas vezes tambem os tratados e alianças.

Podendo-se definir: a narração rythmada e rimada, geralmente breve, de um acontecimento historico; narração completa; durante este acontecimento, ou em seguida, por uma testemunha e a môr parte por um actor. A acção é contada nos traços geraes, e alguma vez com alguma incoherencia.

Onde não intervem a paixão civica ou guerreira, o odio de partido, a narração é cruel, prosaica e secca. A repetição é rara; eis o estribillo da guerra de Mulhouse: *Bumperlibum, aberdran heiahan!* A cantiga do principio e a do fim tem sempre uma fórma convencional, encerrando um logar commum, uma sentença, uma especie de «precaução oratoria»; na ultima parte o auctor faz-se conhecer:

«Aquelle que compôz para nós este canto, tem o nome de Hans d'Anwil, é um homem em quem podem ter confiança. Aquelle que quizer aprender de côr as suas canções deverá cantal-as alegremente, com prazer.»

Ou ainda em 1446:

«Aquelle que fez para nós esta canção, eu quero tambem vos fazer conhecer: é um bom companheiro de Lucerne, de nome Hans Auer; elle canta sempre com bom humor, em qualquer logar da região. Que Deus proteja os Confederados, que Elle os preserve do vicio e da vergenha!»

Eis emfim como Veit Weher assigna o seu *lied* sobre a batalha de Morat:

«Veit Weher fez o seu *lied*, elle proprio tomou parte na batalha...»

E' natural que nós digamos umas palavras dos auctores d'estes cantos de guerra. Na idade media e na época heroica, compôz e cantou *lieds*, era o ganha pão, o officio, o privilegio reconhecido de menestrel ambulante, do *Spielmann*, esse ultimo avar de *minnensinger*. Este cantar é uma especie de mendigo que é escutado de boa vontade e da mesma fórma desprezado. Tambem, desde o meado do seculo X.V para escaparem precisamente a este desprezo, vê-se, na Allemanha e na Suíssa,

cantores ambulantes organisarem corporações, collocados sob a protecção de um santo, sob a protecção immediata de um convento, de um senhor, de uma cidade.

Em 1407, os *Spiellente* da região superior do lago de Zurich fundaram uma *Kreuzbruderschaft*, cujo centro é a igreja do logar. Cada membro deve reunir-se uma vez por anno, em data fixa, no santuario de Uznach e o dinheiro destina-se á compra de um grande cirio, ou uma offerta qualquer; a insignia é uma pequena cruz de prata sobre o peito. Outras corporações analogas se encontram em Zurich e em Bâle: em Bâle, os chefes d'estes grupos chamam-se *reis*, *Pfeiperkönige*.

Um *Pfeiperkönig*, Ulmann Meyer, de Bremgarten que é o protegido de Bourcard de Weissenburg, abba de Cinsiedelu, apresentou-se em 29 de março de 1430 perante o concelho de Zurich, a fim de se fazer reconhecer e confirmar; presta juramento nas mãos do burgestre Felix Manesse.

(Continua).

ALFREDO PINTO.

(Sacavem).

ALBERTO DÜRER

O numero 21 da *Vida Artistica* publica um interessante artigo sobre o pintor Alberto Durer, referindo-se, em determinada altura, a uma gravura representando um rhinoceronte, copia de um esboço enviado por um amigo de Lisboa. Pergunta o articulista quem seria este amigo. O amigo foi Nuno de Mascarenhas, da casa de Temim, philosopho, artista, que viveu muito tempo na corte de Luiz XII e foi feito prisioneiro dos Napolitanos na batalha de Cerignola. (*Histoire du royaume de Naples, De Cerisy*). De volta da Italia, Nuno de Mascarenhas frequentou a escolastica em Coblentz, pintando nas horas vagas, conhecendo ahi o gravador Durer e cimentando com elle uma longa amizade, nunca desmentida (*Dürer und Velasquez, Staehlen*). De volta a Lisboa, ou antes, a Santarem, emquanto traduzia *De Natura rerum*, traducção que nunca chegou a concluir, (*A Renascença em Portugal, Azevedo*), o philosopho portuguez entræteu uma longa correspondencia com Durer, que se prolonga até 1526, dois annos antes da morte do pintor. Comquanto se ignore se realmente a remessa do esboceto foi feita por Nuno de Mascarenhas, ha comtudo grandes razões para suppôr que sim. Julgo que a nota poderá ter o seu lado interessante.—*Mario d'Almeida*.

A CONQUISTA DO AR

Realisou-se ha dias em Paris a terceira festa annual da celebração da memoria de Bartholomeu de Gusmão, o primeiro audacioso que se aventurou a fender os ares em balão.

Como se sabe, era portuguez, pois o glorioso inventor da aeronautica nasceu em Santos, hoje importante cidade brasileira, ao tempo sob o dominio de Portugal.

A festa foi promovida pela Academia Aeronautica Bartholomeu de Gusmão, fundada pelo sr. Faria, auctor de varias monographias sobre a conquista do ar, e presidida pelo sr. Xavier de Carvalho, que ha longo tempo vem procurando tornar conhecido e respeit do nosso paiz.

Tomaram parte na festa: o dr. Mendonza, sabio medico, presidente da União Hesp nhola de Paris; Abreu e Sousa, em nome do jornal *A Imprensa*, do Rio de Janeiro; Jayme Morse, conterraneo do glorificado; Fourcade, auctor da medalha Gusmão, e que vai ser encarregado do monumento que o Brasil breve elevará ao celebre portuguez; Almada Negreiros, dr. Marc Gaudos, madame Frondoni I acombe, que em seu nome e no de Camillo Flamaron saudou os pr.motores da festa, e Maximo Formont, grande poeta e romancista.

Após um brilhante discurso proferido pelo presidente seguiu-se um magnifico concerto vocal e instrumental em que se fizeram ouvir artistas do *Odeon*, *Bouffes Parisiens*, *Marinhy* e *Vaudeville*, e o bary-

tono Sousa, terminando por um animado baile ás 3 horas da manhã.

Em Portugal... Em Portugal festejou-se o facto,—que passou ignorado,—batendo-se desenfreadamente a politica individual.

Os campeões ficam sempre muito mal feridos, em prejuizo da idea e da patria, mas com gaudio dos facciosos e arrelia dos sinceros.

E continúa.

AI, ROSINHA!...

De que serve ter's a dita,  
Rosinha, de ser's bonita,  
Se a tua mente se engoda  
Em copiar servilmente  
Quanto de feio e incoherente  
Se inventa em nome da moda!

Tu não vês que desfinguras,  
Do contorno, as linhas puras  
Do teu corpo gracioso,  
Envolvendo-o em vestidos  
Tão justos... tão comprimidos...  
Que chega a ser 'scandaloso!...

Repara na singeleza  
Com que traja a camponeza  
Que, por bella, logr' amores;  
São simples os seus vestidos,  
E os enfeites mais garridos  
Que em si ostenta — são flôres!

Usando saias com roda  
Que, por antigas, a moda  
Põe de parte sem criterio,  
Feia, embora, a camponeza  
Brilha bem mais, com certeza,  
Do que tu no teu «Imperio»!

Pensas então que tens gosto!...  
Pois pode alguém ver-t'ô rosto,  
Por signal dos mais gentis,  
Se o 'scondes sob um chapéu  
Cujas abas, creio eu,  
Te chegam quasi aos quadris!!!

Occultas, sem consid'rar,  
O que mais deves mostrar:  
Essa formosa carinha!...  
P'ra exhibires, sem criterio,  
Tuas fórmas, que um mysterio  
Deviam ser. — Ai, Rosinha!...

Repara bem no que digo,  
E verás que sou amigo:  
Embora tu não o creias,  
Essas modas exquisitas  
Tornam feias as bonitas,  
Tornam bonitas as feias!

Ouve lá, quer's um conselho  
De pezo, d'amigo velho?  
— Em evidencia, Ro-inha,  
Põe apenas o *palminho*  
Que Deus te deu, bonitinho;  
Que o resto... bem se adivinha!...

ALFREDO PICO.



Visão da Morte

Ella surgiu, aérea e transparente,  
A' minha phantasia atormentada,  
De fumo n'uma nuvem azulada,  
Envolta em doce nimbo aurifulgente.

E, esquecendo que outr'ora, erradamente,  
A Morte por mim fóra detestada,  
Sem curvar minh'alma, subjugada  
Ao seu sorriso pallido, attrahente.

Fallou-me, então, e essa voz suave,  
Qual um gorgeio matutino, d'ave,  
Soou aos meus ouvidos encantados:

—«Se és feliz, esperam-te meus braços...  
Prender-te vem nos seus eternos laços.  
O abrigo, a mãe, eu sou dos desgraçados!...»

JAYME CUNHA.

## CULTORA INSIGNE

Os que nos lêem hão de sem duvida ter notado que a *Vida Artistica* não é dada a panegyrisar, qualidade muito em voga e que apenas tem a virtude de, na maioria dos casos, elevar mediocres.

Este processo, impudico e desprezível á força de vulgar, faz que hoje seja considerado distincto aquelle a quem se não dispensa tal adjectivo.

Esta opinião principia a radicar-se no espirito publico e a *Vida Artistica* compartilha-a, perfilha-a com calor, com enthusiasmo, em que peze aos amigos de Peniche.

O que pretendemos, acima de tudo, é

bem merecem da consideração publica, tem jús a essa homenagem e a honestidade do seu valor a ser reconhecida, sem que nos demos ares de infalibilidade. E' apenas a consequencia d'uma convicção profunda, atestada por factos provados.

Vem isto a proposito para dizermos da impressão colhida ha dias, quando tivemos a honra de ser recebidos em casa do conceituado commerciante sr. Ribeiro dos Santos, onde tivemos ensejo de apreciar as qualidades artisticas revelladas por sua encantadora filha, a sr.<sup>a</sup> D. Aida Emilia Ribeiro dos Santos.

Trata-se, nem mais nem menos, que de uma senhora de viver recatado e austero, justo enlevo de seus paes e de quantos a

si o germen da Arte, já em plena florescencia, sentindo a animal-a todos os entusiasticos arroubramentos que conduzem á sonhada posse do fogo divino.

Nutrindo-se d'essa febre derivada da irresistivel paixão pelo Bello, tão depressa a vemos imprimindo vida a uma paysagem como possuindo-se dos encantos d'um trecho de opera, cantado n'uma magnifica voz de contralto dramatico; tão rapidamente a observamos produzindo um delicioso bordado composto de delicadas flôres, como arrancando accordes harmoniosos no piano, no violino ou no bandolim.

Em tudo é perfeita, eximia, revellando-se uma artista no sentido rigoroso do termo.



D. Aida no seu atelier.



Trabalhos sobre setim e telas

ser acreditados sinceros e imparciaes, dando a Cesar o que a Cesar pertence, e ficando de bem com a nossa consciencia.

Se alguma vez a nossa critica é demasiado rigorosa, não é porque nos movam odios ou antipathias contra o criticado; é porque achamos os seus erros susceptiveis de emenda e a isso o estimulamos, de contrario, a vemos um nullo e um nescio, dispensamos-lhe o nosso silencio.

Tambem A ou B, representado por individuo obscuro e humilde, se revellar meritos dignos de applauso e incitamento, não precisa ter lampada accesa em Meca para que digamos d'elle o que fór justo.

Assim, aquelles de quem dizemos que por seus dotes artisticos ou intellectuaes

conhecem, e que allia á sua primorosa educação uma paixão louca por tudo quanto se prenda e relaciona com as Bellas Artes, E, coisa notavel, não bebeu nunca a grande copia dos seus conhecimentos, como o seu desenvolvido gosto, em estabelecimentos de ensino officiaes ou particulares; antes tem recebido a cultura em sua propria casa.

Deixou-nos agradavelmente surpreendidos a sua variada colleção de telas, algumas de subido valor, e maravilhou-nos em extremo a facilidade de interpretação em piano e canto dos mais afamados mestres: Verdi, Liszt, Gounod, Cremieux, Beethoven, Leibach e tantos outros.

Apenas com 18 annos de idade, tem em

A sua voz, fresca, bem timbrada, ora suave e branda, ora sonora e cheia, infiltra-se, cõa-se atravez a nossa alma, deixando-a emballada n'um sonho perfumado.

Ouve-se com delicia, e se tivéra cursado no estrangeiro não temos duvida alguma em afirmar que, pela pureza, extensão e harmonia da voz, fórma de emittir e de identificar, alcançaria o primeiro premio.

Tocando qualquer dos instrumentos seus conhecidos, desenha-se com rara elegancia, sem affectação, e, obediente a todos os preceitos e regras, executa qualquer trecho com maestria, pondo a sua alma completamente ao serviço da interpretação.

E', repetimos, uma verdadeira artista.

São magnificos os seus trabalhos em pin-

tura, brilhando entre elles os executados sobre seda, setim e velludo. Um mimo os variados bordados que vimos.

As nossas gravuras dão uma pallida idéa de todo esse conjunto de coisas bellas, que dariam para uma vasta e surpreendente exposição, e que muitos mestres não desdenhariam apreciar.

Pena é que tão notavel cultora não se anime a abandonar o retrahimento que lhe é peculiar, mostrando o que o seu gabinete encerra e o seu culto pela Arte produz.

Seja-nos permittido aconselhal-a a fazel-o. Como procede é quasi um crime em que a sua adoração pelas Bellas Artes se converte em feroz egoismo.

Ah! sr. ministro do Interior, sr. ministro do Interior!... Em nome da instrução e da moral, queira lançar os seus olhos sobre esta grande causa da decadência do theatro!

Se tal fizesse, punindo o descalabro que vae por ahí, com manifesto desprezo pela Arte, o maior factor da educação, não lhe faltariam benções, creia v. ex.<sup>a</sup>

CONTOS INFANTIS

O gigante de cabellos de ouro

(Conclusão)

—Tambem é difficil responder; disse a velha. Mas fica bem quieto e escuta o que dirá o gigante quando eu lhe arrancar os tres cabellos.

—Ora essa! disse o gigante. Ha um sapo debaixo de uma pedra na fonte. Matem o sapo que o vinho corre de novo.

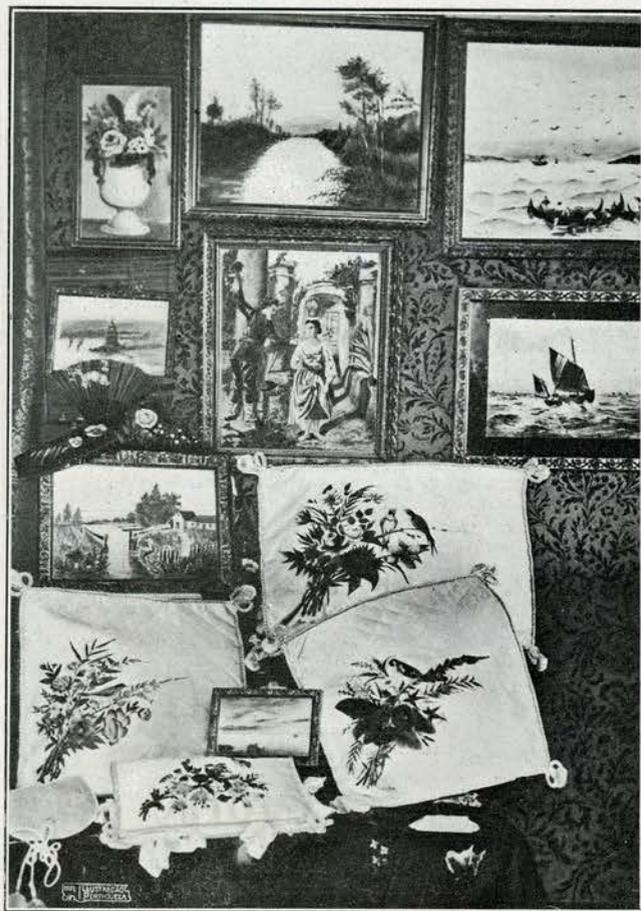
E adormeceu logo. Mas poz-se a roncar tão forte, que até a janella tremeu; então, a velha arrancou-lhe outro cabelo.

—Oh! mas que é isso? gritou elle, furioso.

—Não te afflijas; eu vou fazer-te outra pergunta. Havia uma arvore que tinha fructos de ouro, e agora nem folhas tem. Como pôde ser?

—Ora essa! disse o gigante. Na raiz da arvore está um rato que rõe. Matem o rato, e a arvore dará fructos de novo. Mas deixe-me dormir em paz; do contrario, dou-lhe um sopapo.

O gigante tornou a adormecer. Quando começou a roncar, a velha arrancou-lhe o terceiro cabelo. Houve um barulho me-



Paysagens, marinhas e pintura sobre seda



Bordados e tellas

Não tem o direito a fazel-o porque não se pertence.

Depois, que bellas lagrimas arrancaria ao coração amantissimo de seus paes!... Que dulcissimas emoções!... Que transportes de ventura immensa!...

Então!...

PST.

“Ventas de patrulha”

Sob este titulo ensaia-se activamente no theatro da Trindade uma revista, que deverá subir á scena em principios do proximo mez.

E é isto!... Nos theatros da capital não ha meio da gente ver-se livre d'este abominavel genero de espectaculos!

Até o «Republica» não tem escapado á epidemia!...

Assim que anoiteceu, o gigante chegou. Mal entrou, pôz-se logo a dizer:

—Aqui ha cheiro de estrangeiro n'esta casa!

E entrou a procurar. Mas a velha lhe observou:

—Não desarrumes o que me dá tanto trabalho para arrumar. Aqui não está ninguém.

Então, o gigante começou a jantar; depois deitou a cabeça no collo da avó e dormiu. Assim que elle começou a roncar, ella arrancou-lhe um fio de cabelo.

—Oh! senhora! exclamou elle, levantando-se de um salto. Que é que está fazendo?

—Eu ouvi dizer que a fonte da Praça do Mercado, que outr'ora dava vinho, hoje está secca. Como pôde ser?

donho; mas afinal a velha socegu-o e disse.

—Ainda uma pergunta, e não te incomodarei mais. Ha um barqueiro que não pôde libertar-se do seu officio. Porque?

—Porque é um tolo! gritou. O primeiro que vier passar o lago, elle metta-lhe o remo na mão e ficará livre; o outro ficará em seu logar. E agora, deixe-me dormir.

Quando o dia rompeu, o gigante saiu. Então a velha soltou o rapaz e deu-lhe os tres cabellos de ouro.

O rapaz deixou a montanha e encontrou o barqueiro, que o reconheceu e lhe pediu a resposta.

—Passe-me primeiro, que lá lhe direi. Quando o barco chegou á outra praia, o

príncipe disse ao homem que enfiasse o remo nas mãos do primeiro viajante que quizesse passar o lago, e fugisse logo. Em seguida, o príncipe chegou á cidade onde havia a tal arvore.

—Matem o rato que róe as raizes, e os fructos de ouro apparecerão; disse elle á sentinella.

Deram-lhe dois burros carregados de ouro, e elle chegou á cidade onde havia a fonte secca; a sentinella pediu a resposta promettida, e elle disse que matassem o sapo. Agradeceram-lhe e deram outros dois burrinhos carregados de ouro.

Assim o príncipe voltou para perto da princeza e deu os tres cabellos ao rei—que foi obrigado a acceital-o como genro. E o rei, vendo os quatro burros de ouro, não se pôde conter e perguntou:

—Mas onde arranjaste tanto ouro?

—Do outro lado do lago. E ainda ha muito. No lago encontra-se um barqueiro; pede-se para nos conduzir á outra margem e lá estão as cidades do ouro.

Logo o rei partiu a toda a carreira. Chegou ao lago, fez signal ao barqueiro, que o pôz na embarcação, enfiou-lhe o remo nas mãos e escapuliu-se depressa.

E ainda lá estará o rei, punindo as suas más acções?

Ora se está! Quem é que ha de querer tomar-lhe o remo?

(Do «Correio da Manhã»—Rio de Janeiro).

## ENFERMOS

Ha dias, subitamente, agravaram-se os padecimentos da sr.<sup>a</sup> D. Maria da Anunciação Guedes Pedroso Amado, mãe do nosso director.

Sentimos, e anima-nos a esperança de que a gravidade desapparecerá, graças aos esforços da sciencia.

## Correspondentes

Precisam-se e acceitam-se para esta revista nas differentes terras do paiz.



## ALPINISMO

Desenvolver este ramo de «sport» é beneficiar o paiz, que para isso possui magnificas condições topographicas—A 2:000 metros de altitude—Uma interessante excursão á Serra da Estrella

E' com entranhado prazer que registo nas columnas d'este semanario uma iniciativa digna do apreço de todos os que se interessam por assumptos sportivos e cujo patriotismo os leva a desejar que a sua patria seja collocada entre os nações que caminham na vanguarda da civilização, em todos os ramos da educação humana.

Em todos os paizes essencialmente montanhosos são aproveitadas as suas situações topographicas para desenvolver cada vez mais o alpinismo, esse excellente «sport» que dimana d'uma condição natural do homem, o andar, e que tão util se torna como exercicio physico, como propagandista das bellezas naturaes e desenvolvimento do commercio, por isso, desenvolvendo-o entre nós, será preitar um relevante beneficio patriótico, já que as nossas condições territoriaes tão bem se prestam, não só como formosa, mas como montanhosas, aquelles que pretendem subir, sempre subir, para do alto disfructarem um bello panorama, com que gosa o espirito e aproveita incontestavelmente o physico.

O brilhante quinzenario *Vivo e Sport*, na missão a que se impoz de desenvolver e tre nós o gosto pelos differentes ramos de «sport», não descarta o seu fim, e é agora o alpinismo que lhe merece desvelada attenção; assim, organisa a Serra da Estrella uma excursão de 12 pessoas que, acompanhadas por 7 da região, conduzindo cavallos carregados de mantimentos, fizeram o percurso seguinte:

No dia 18, ás 4 da manhã, partida da praça do Municipio, na Covilhã, percorrendo-se os Carquejaes, Sanatorio, Nave da Areia, Nave de Santo Antonio (onde se almoça), Espinhaço do Cão, Cantaro, Covão do Palheiro, rua dos Me cadores, Torre e Fonte dos Perús (onde se janta e pernotta).

Dia 19, ás 4 da manhã, continuação da marcha até ao Jardim de El-Rei, Lagõa do Peixão, Lagõa Comprida, Lagõa Redonda, Queijeiras (onde se almoça), Geleira, Sanatorio e Covilhã.

Dia 20, regresso a Lisboa.

A dois mil metros de altitude, que tal é a maxima altura da serra, um primoroso golpe de vista devia ter feito o encanto de todos os que tiveram a felicidade da excursão, de que no proximo numero daremos mais desenvolvida noticia.

Cada excursionista levou o seguinte equipamento: um pau ferrado, bernal, cantil e algum material. O trajo consta de botas cardadas á alpinista, polainas, casaco de lnhagem e chapéu leve, com abas, tendo cada qual a sua missão a cumprir, no sentido de que da excursão resulte algo de bom para o nosso futuro alpinismo, a que a Serra da Estrella e muitas outras que possuimos se prestam sem duvida.

Esta interessante excursão honra não só os seus organizadores como o sr. Claudio Rosado, que a dirigiu e que das bellezas naturaes da serra faz as melhores referencias.

ROMOLO.

## ESPECTACULOS

**THEATRO APOLLO**—8 3/4—Os 7 castellos do diabo.

**COLISEU DOS RECREIOS**—8 3/4—Companhia italiana de opera comica e operetta.

**THEATRO DAS VARIADADES**—8 1/2 e 10 1/2—Pego a palavra (revista).

**THEATRO ROCIO PALACE**—8 1/2 e 10 1/2—Espectaculo variado.

**THEATRO PHANTASTICO**—8 1/4 e 10 1/4—O Philtro do diabo.

**THEATRO INFANTIL DO ROCIO**—8 e 10—Novos artistas e novos quadros de sensação.

**CHALET JULIA MENDES**, (feira de agosto)—8 1/2 e 10 1/2—Saude e Bichas (revista).

**CHALET AVENIDA**, (feira de agosto)—8 1/2 e 10 1/2—A sombra do Heroe (revista).

**CHIADO TERRASSE**—Rua Antonio Maria Cardoso.

**SALÃO CENTRAL** (Palacio Foz)—Avenida da Liberdade.

**OLIMPIA**—Salão de concertos, etc., rua dos Condes.

**SALÃO DA TRINDADE**—Rua Nova da Trindade.

**GRANDE SALÃO DOS ANJOS**—Travessa do Borrhalho.

**CHANTECLER CHALET**—Feira de agosto.

**CHALET REPUBLICA**—Feira de Agosto.

**CIRCO RUSSO**, (feira de agosto)—Animaes ferozes amestrados.

**JARDIM ZOOLOGICO**—Exposição permanente de aves e animaes ferozes.

TELEPHONE 1.436

**J. VILANOVA & C.<sup>A</sup>**

Telegrammas:

LOWSKY Lisboa Porto

SÉDE: Rua Boa Vista, 160, 162 e 164

LISBOA

FILIAL: Rua do Almada, 113, 1.º

PORTO

**OLEOS MINERAES**

*Especiaes para lubrificação de automoveis*

GANHAM AS CORRIDAS DE RAMPA, A SABER:

O Ill.<sup>mo</sup> Sr. Estevão de Oliveira Fernandes em carro Brasier lubrificado com o nosso **Oleo Automobiloil A**, ganha a taça dos Sports illustrados.

O Ill.<sup>mo</sup> Sr. Angel Beauvalet, em carro Berliet lubrificado com o nosso **Oleo Extra-Automobil Cylinder**, é o segundo classificado.

**Carnes conservadas pelo frio**

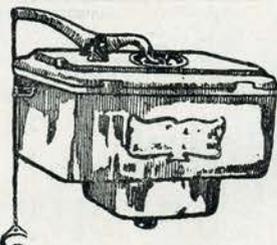
*Pelo systema adoptado em Inglaterra*

À VENDA no Mercado 24 de Julho, logar n.º 1—no Largo de S. Domingos  
no Largo de Alcantara—no Largo de Santa Barbara

Aos domicilios—Pedidos telephone n.º 1295

**GRANDES ARMAZENS FRIGORIFICOS**

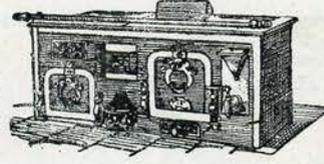
**HENRIQUE PATRONE** R. de S. Paulo, 109  
**LISBOA**



**Autoclismos**  
 INGLEZES  
 O melhor systema  
 Louças sanitarias  
 ESQUENTADORES

Montagem de luz electrica  
 Serralheria civil

Fogões de rocinha e sala  
**TORNEIRO DE METAES**  
 Variado sortimento de can-  
 dieiros, bicos, chaminés e  
 mangas para incandescencia  
 a gaz, petroleo e gazolina.



CANALISAÇÕES PARA AGUA, GAZ E ACETYLENE

**F. Street & C.º L.º**  
 ENGENHEIROS  
 Machinas R. Poço dos Negros  
 LISBOA  
 Telephone: N.º 646

**Automoveis**  
 recommendados

PARA ALUGAR NA PRAÇA

ROCIO

Automovel n.º 875 — chauffeur — Accacio de Paiva  
 787 — João Carujo  
 887 — Antonio Paes

Serviço por taximetro em Lisboa  
 Serviço de theatro e baile

TELEPHONES — 2702 e 2698

**LISBOA**

**“MERCEDES”**  
 MACHINAS DE ESCREVER  
 A mais perfeita e resistente

RUA AUGUSTA, 75 — LISBOA

ACCESORIOS

Reparações em todas as marcas  
 de machinas

Copias à machina — Traducções  
 Ensino de Dactylographia

VENDAS DE MACHINAS

TELEPHONE N.º 3066 — Agencia no Porto

**OFFICINA DE FUNDIÇÃO  
 DE METAES**  
 TORNEIRO E GALVANISMO  
 FUNDADA EM 12/6/1901

Manufactura de todas as ferragens (em metal) para automoveis, nikelagem, etalagens e varões para montas, ferragens para urnas e moveis antigos, etc., etc.

Canalisações e aparelhos  
 para Gaz e Agua  
 Instalações electricas  
 Dourar  
 pratear, nikelar e bronzear

**ANTONIO TELLES**  
 R. SARRAIA DE CARVALHO, 89 A 93

**Empreza Nacional de Navegação**



Sae no dia 22 o  
**Paquete ZAIRE**  
 Não recebe carga para S. Thomé e Loanda com baldeação em S. Thiago para Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau e Santo Antão.  
 No dia 25 sae o  
**Vapor GUINÉ**  
 para S. Thomé e Loanda, não recebe passageiros.

Para carga, passageiros e outros esclarecimentos, trata-se: — NO PORTO: com os agentes H. Burmester & C.º, rua do Infante D. Henrique — Em LISBOA: Escritorios da Empreza, 88, rua do Commercio.

**Caldas da Rainha**  
**Grande Hotel Lisbonense**  
 Pelo seu colossal tamanho tem sempre quartos vagos.  
 Preços desde 1\$200 à 2\$500 reis

**Figueira da Foz**  
**Grande Hotel Lisbonense**  
 O mais importante e bem situado, serviço de meza e cozinha de primeira ordem.  
 Preços desde 1\$200 à 2\$000 reis

**LUZ ELECTRICA**  
**J. A. LEITÃO**  
 129, Rua do Salitre, 131, LISBOA — Telephone 2623

Construções e installações electricas, força motriz, aparelhagem electrica e seus accessorios, motores-dynamos para corrente continua ou alternada, lampadas de incandescencia de todas as qualidades, lampadas de filamento metalico, arcos voltaicos, resistencias, acumuladores e aparelhos de precisão, ventoinhas e aparelhos para aquecimento, telephones, campainhas, pára-raios, etc.

REPARAÇÃO DE TODO O SYSTHEMA DE GERATRIZES OU ELECTRICO-MOTORES  
 ORÇAMENTOS GRATIS

Rapida execução em todos os trabalhos — Modicidade em preços

**OFFICINAS E DEPOSITO — Rua do Salitre, 129**

**Garage**  
**Estephania**  
 107-109, R. José Estevam, III-III3  
 LISBOA

Automoveis de aluguer da reputada marca FIAT.  
 Taxímetros, luxuosos e com chauffeurs fardados

Telephone 2698

**Alfredo Eduardo Gonçalves**  
 OFFICINA  
 DE  
**CARPINTERIA**

Encarrega-se de edificações ou reedificações e qualquer especie de trabalhos concernentes à sua arte

**7, Rua da Condessa, 9**  
 (AO CARMO) LISBOA

**ENCAVERNADOR-DOURADGR**  
 Papelaria, Typographia e Artigos Religiosos  
 220, Rua Augusta, 222

Telephone 2089

**Raulino Jereira**  
 Succursal das Officinas de encadernação movidas a vapor

92, R. N. da Trindade, 92  
 TELEPHONE 1495

**Vinhos e Azeites**  
**JOÃO LUIZ AFFONSO**  
 Travessa da Trindade, 22-24

Vinho Verde de 1.ª qualidade  
 Azeite de Castello Branco muito fino  
 Vinhos finos e licores

**Vestidos de senhoras e crianças**  
**LAVA, LIMPA E TINGE**  
**TINTURARIA CAMBOURNAC**  
 10, Largo da Annunciada, 10  
 Rua de S. Bento, 175-A  
 LISBOA Telephone 562

## PEREIRA

FABRICANTE DE MOLDURAS E DOURADOS EM TODO O GENERO

Encarrega-se de molduras para bordados, consolos, mobílias, espelhos e dourados em casa, etc.

273, RUA DA ROSA, 275  
Proximo á rua D. Pedro V

## ANTIGUIDADES

Compram-se por bons preços Louças, crystaes, moveis, joias, bronzes e tudo antigo que revele arte e belleza.

Rua da Escola Polytechnica, 97  
(Defronte das escadas da Escola)

M. CARVALHO

## MAFRA

### HOTEL MOREIRA

No largo, em frente do convento

Bellas accommodações desde 15000 réis por dia até 18500 réis.  
Redução de preços para caixeiros viajantes.

Proprietario — JOAQUIM PEDRO MOREIRA

## ABRANTES

### Hotel Central

Proprietario — MANUEL MONTES CARREIRO

Situado no centro do commercio. Iluminado a acetylene. Campanhas electricas em todos os quartos.

Magnificas condições d'asseio, conforto e bom tratamento

**Braga — BOM JESUS**

**GRANDE HOTEL** | Grande Hotel do Elevador  
e Grande Hotel do Lago

Campo de Sant'Anna, 27 a 37

Proprietarios: GOMES & MIGUELOS, Successores de Manuel Joaquim Gomes

Hoteis de primeira ordem. Serviço esmerado. Quartos espaçosos e bem mobilados, de onde se gozam esplendidos panoramas. Banhos completos. Luz electrica. Saloes de baile e de visitas. Piano e orçião. Telephone e caixa do correio.

Preços, comprehendendo quarto, comida, vinho, serviço e luz, desde 15500 até 25200 réis por dia

## PRODUCTOS ALIMENTARES

para diabeticos, despepticos e neuroastenicos de Sana. Caixas de phantazia com bolachas e chocolates suissos, sopas instantaneas, chás, caramellos, etc.

M. C. NEVES  
Rua Nova do Almada, 83

## Hotel Eborense

O melhor da provincia do Alentejo. Estabelecimento de banhos. Sala de visitas. Bons aposentos para familias.

Proprietario, JOSÉ AUGUSTO ANNES

## AO CHAPEU MODERNO



Sortido completo em chapéus e bonets nacionaes e estrangeiros, para homens e creanças, por preços ao abrigo de toda a concorrência

Sempre as ultimas creações da moda

69, R. da Victoria, 71

## A NACIONAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Sede na sua propriedade: — 14, Avenida da Liberdade, 14 — LISBOA

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

CAPITAL  
500:000\$000  
RÉIS



Fundada em 17-4-906

RESERVAS  
135:753\$650  
RÉIS

Seguros de vida e Seguros terrestres e marítimos

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã às 5 da tarde, na sede da Companhia, ou por escrito na volta do correio.

Director — FERNANDO BREDERODE Sub-Director — JOSÉ A. QUINTELLA

## VIDAGO

### Hotel Avenida

Edifício construído expressamente junto á Estação do caminho de ferro e Avenida; proximo da nascente Vidago.

Bons quartos, magnifica sala de jantar com mezas para familia, casas de banhos, café, bilhar, e jogos licitos.

Preços de 1200 a 1500 réis  
Almoços 500 e jantares 700 réis

Correspondencia ao concessionario

Domingues Pires

## GEREZ

### Grande Hotel Universal

Propriedade da Companhia Carris

Este hotel que passou por amplas reformas é o melhor da estância. Possui um magnifico square e é o unico illuminado a electricidade e mezas para familia.

Serviço de primeira ordem — Preços moderados

Trens da Companhia com mudas em Gouro

O Conselho de Administração: — Alfredo da Fonseca Meneres, Antonio Reis Porto, Antonio d'Araujo Costa. — Gerente do Hotel: — Julio Pinto da Rocha.

## Cesar A. Paiva

Cirurgião-Dentista do Hospital de S. José e annexos

Premiado na exposição internacional de Paris de 1900, com menção honrosa a unica concedida pelo jury a expositores portugueses d'esta classe.

Collocam-se dentes desde um até a dentadura completa. Tratamento especial de molestias de bocca.

R. do Arsenal, 100, 1.º

LISBOA

## J. J. RIBEIRO DOS SANTOS

Premiado com menção honrosa na Exposição de 1893  
PRIVILEGIO EXCLUSIVO da Pomada Dumont para cura do rheumatismo  
CESSOS E BETUMES

Deposito de drogas: Oleos, Tintas, Vernizes, Pincéis, Sabão, sabonetes e perfumarias.

Qualidades garantidas — Preços sem competencia

Productos chimicos e medicinas por grosso e meudo

Unico deposito geral em Portugal

da Agua Circassiana para restaurar o cabelo — Oleo da Persia — Vigor Tonico do Oriente — Oleo do Egypto para o cabelo e da Favorita Universal e Leite Divino para a cutis.

22, Rua do Amparo, 22

16, Rua do Arco Marquês de Alegrete, 16  
LISBOA

## LIVRARIA DO CLERO

UNICA LIVRARIA RELIGIOSA DE LISBOA

Fundada em 1907 por Lima & C.ª antiga empregada da Livraria Catholica que acabou em 1910

9 Rua do Mundo, á Praça de Camões e frente á Igreja do Loreto

Casa de confiança das Familias Catholicas

Typographia, Encadernação e Papelaria

Cathecismo da 1.ª Communhão 20 réis

A Chave do Céu desde 1\$000 réis

Almanach da Immaculada Conceição de Lourdes — Preço 100 réis

Livros em portuguez, francez, inglez, allemão, hespanhol e latim. De instrucção Religiosa, Doutrina Catholica, sobre a Sagrada Eucharistia e Primeira Communhão, de Piedade, Espirituaes e Asceticos — Biographias, Vidas de Santos, Educação, Instrucção, Sciencias, Historia e Litteratura — Theologia — Liturgia — Philosophia — Moral Religiosa — Historia Ecclesiastica — Sermões — Livros de Missa simples e de luxo, todos approvados pela auctoridade ecclesiastica.

Artigos do culto — Paramentos e Alfaias — Castiças e Tocheiros — Cruzes e cirias — Lampadas e Lamparinas — Lustres — Serpentinaes — Custodias — Calices — Galhetas — Sacras — Ixydes — Ambulas — Caldeirinhas — Lavandas — Lanternas — Caixas e ferros d'Hostias — Campanhas e Carrilhões — Purificadores — Estantes — placas para vellas — Coróas — Jarras.

Imagens e Crucifixos de todas as dimensões — Optimas esculpturas. Pinturas simples e de luxo approvadas pela Sagrada Congregação das Indulgencias de Roma.

Artigos de Piedade — Imagens luminosas veem-se ás escuras como de dia) — Souvenirs de Lourdes — Terços — Coróas — Rosarios — Estampas para Cathese, para livro e para quadro — Gravuras — Photographias — Oleographia e Chromos em cartão, opaline, gelatina, pergaminho, setim e bordadas em seda — Medalhas e Crucifixos, em latão, aluminio, nickel, ouro ou prata Benitiers de biscuit e nickel — Escapularios — Argolas de guardanapo com imagens — Bilhetes postaes com Santos — Quadros — Vias Sacras — Presepios — Albuns com a Via sacra em photographia, com a Vida de Jesus, em gravura e muitos outros — Placas com imagens, bentinhos, folhas de santos em preto e a cór — Registos de luto e o mais completo sortimento em artigos religiosos de alta novidade. Objectos para brinde. Objectos de 1.ª Communhão.

Flores artificiaes. — Palmitos, grinaldas, coróas, ramos e palmas. Crucifixos para reliquias. Terços Cruseos, contas miudas com espaços. Crucifixos do Perdão. — Indulgenciados por S. S. Pio X para as pessoas que propaguem esta devoção — Coróa para Via Sacra para se fazer em casa ganhando-se as mesma indulgencias que na Igreja — Crucifixo da Paixão. Crucifixos da Santa Face.

Preços muito resumidos

## AS AGUAS D'ENTRE-OS-RIOS

CURAM AS BRONCHITES

### O Grande Hotel da Torre

é o unico HOTEL que está ligado ás Thermas das

Aguas d'Entre-os-Rios

SERVIÇO MAGNIFICO

Quartos desde 1\$200 a 2\$000 réis

Pedidos de quartos a

Avelino & Camanho

TORRE-ENTRE-OS-RIOS